EDITORA da FUNDARTE
REVISTA DA FUNDARTE
ANO 16 / NÚMERO 31 / JANEIRO A JUNHO DE 2016



Práticas pedagógico-musicais na escola em articulação com o projeto político-pedagógico

Lúcia Jacinta da Silva Backes[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Profª Drª Cristina Rolim Wolffenbüttel [2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Profª Drª Ana Maria Bueno Accorsi[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Resumo: O artigo trata da música articulada ao projeto político-pedagógico escolar. Como metodologia, foi utilizada abordagem qualitativa, o estudo de caso, entrevistas, observações e coleta documental. A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo, tendo como referenciais os processos de ensino e aprendizagem e a gestão educacional. Dentre os resultados, observou-se a articulação da música a outras áreas do conhecimento e inserida no PPP, direta e indiretamente. Constatou-se o não conhecimento da legislação sobre a inserção da música nas escolas. Entende-se que a pesquisa possa contribuir com as reflexões sobre a presença da música nas escolas, a partir da análise das práticas pedagógico-musicais analisadas nas escolas estudadas.

Palavras-chave: Educação musical; música na educação básica; projeto político - pedagógico.

[1] Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003), atuando principalmente nos seguintes temas: publicidade, publicidade e multiplicidade de sentidos, racionalidades de consumo, mídia, educação e educação musical; Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1991) e Graduação em Música - Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2015), cujo título da monografia é "A música na educação básica: práticas pedagógico-musicais em articulação com o projeto político pedagógico".

[2] Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro. É coordenadora de Área-Música do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em Montenegro, da CAPES/UERGS. Coordena a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs-Montenegro, orientando bolsistas de iniciação científica em música e artes, da FAPERGS, CNPq e UERGS. É coordenadora dos grupos de pesquisa registrados no CNPq Arte: criação, interdisciplinaridade e educação e Educação Musical: diferentes tempos e espaços. Coordena o Programa de Extensão Universitária, do Ministério da Educação, pela Uergs. É Diretora Científica da Coleção Educação Musical, da Editora Prismas, de Curitiba.

[3] Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1976), mestrado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999) e doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Consultora Terapêutica em Dependência Química. Coordena o Curso de Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa e o Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Ensino de Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: qualificação do ensino, conhecimento de inglês, sucesso escolar, ensino de inglês, ensino de literatura, formação e qualificação do professor.

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 16 / NÚMERO 31 / JANEIRO A JUNHO DE 2016



Abstract: The article presents an investigation about whether music is present in the Political and Pedagogical Project (PPP) of a school and how it might be articulated in classroom practices. The qualitative approach includes a case study, some interviews, school and class observation and documentation. Content analysis has been used to analyze data. Theoretical framework has been based on educational management, music teaching and learning processes. The results have shown the presence of PPP, both directly and indirectly, in articulation with music-pedagogical practices and also with other areas of knowledge. The new Brazilian law that has made music compulsory in school curricula, nº 11.769/2008, is not present in the PPP, yet. We believe that the present study may bring much contribution to the discussions about the music in schools, from the analysis of pedagogical music practices that have been analyzed in the school.

Keywords: Musical education; music in Basic Education; political pedagogical project.

Introdução

Este artigo apresenta resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento da música na escola e sua articulação no projeto político-pedagógico escolar (PPP). Originou o trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, envolvendo as autoras na realização, orientação e discussão dos dados. Partiu de leituras em educação musical e educação, bem como da prática pedagógico-musical nos diferentes tempos e espaços da escola.

Com base em pesquisas que tratam da implantação da música na Educação Básica, a partir da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre a obrigatoriedade da música na escola, procedeu-se a uma revisão de literatura inicial. Esses estudos focam a inserção da música na escola (PUERARI, 2010; MARTINEZ e PEDERIVA, 2012; WOLFFENBÜTTEL, 2014; COTRIM, 2015).

Optou-se por investigar duas escolas municipais e, mais especificamente, o trabalho de duas professoras que trabalham com música na sala de aula, uma da Educação Infantil (Berçário II) e outra do Ensino Fundamental (Primeiro ano). E, ainda, conhecer o projeto político-pedagógico (PPP) das duas escolas, com o intuito de, neste, investigar a presença da música e sua articulação com as práticas pedagógico-musicais na sala de aula.

Para tanto, a investigação partiu dos questionamentos: Como a música é contemplada no PPP? Quais são as articulações pedagógico-musicais existentes no

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



espaço da sala de aula? Portanto, esta pesquisa objetivou investigar como a música está presente no PPP da escola e suas articulações no espaço da sala de aula. A fundamentação teórica teve como base estudos de Vasconcelos (2009) e Veiga (2011), quanto ao PPP, e, no que se refere à educação musical, as reflexões dos pedagogos musicais Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems, em estudos de Silvana Mariani e Enny Parejo (2012), respectivamente. Foram consideradas, ainda, as contribuições teóricas dos estudiosos Rudolf-Dieter Kraemer (2000) e Keith Swanwick (2003).

Caminho teórico-metodológico

Com a finalidade de trazer à tona um retrato de como a música se apresenta no PPP das duas escolas e das práticas pedagógico-musicais das professoras, organizou-se um desenho metodológico no qual se encontram a abordagem qualitativa e o estudo de caso como principais abordagens. Foram também utilizadas a entrevista e a coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados e a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados.

O uso da abordagem qualitativa foi importante pelo fato de esta comportar um conjunto de possibilidades que permite desvelar o pensamento e a ação dos envolvidos com uma determinada realidade. Essa abordagem, segundo Minayo (2007, p. 21), "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes".

O foco principal desse tipo de abordagem "é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema" (GOMES, 2007, p. 79). No caso, a música como objeto de aquisição de conhecimento.

O estudo de caso foi o método utilizado, já que se refere "ao estudo de [...] uma pessoa, mas também ao de um grupo, de uma comunidade, de um meio" (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 155). O ponto de referência, nesse sentido, foi a atuação de duas professoras, no espaço da sala de aula, na relação educação

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



musical-educandos-conhecimento, em articulação com o que traz o PPP da escola sobre a música.

A observação possibilitou conhecer dois contextos distintos, porém complementares: o contexto educacional -- o que permitiu a aproximação com a equipe escolar e o espaço físico, no sentido de reconhecê-lo como um lugar de construção e de constituição de saberes, informações expressas no PPP -- e o contexto da sala de aula, o lugar de observação do objeto da pesquisa, ou seja, a aula de música, as professoras entrevistadas e as crianças.

Com a finalidade de manter o anonimato das escolas e das professoras, mas facilitar a identificação, tanto das instituições quanto das docentes, durante o trabalho, optou-se por dar às instituições e às professoras outros nomes, no caso, nomeando-as com termos referentes ao contexto infantil. Assim, simbolicamente, a escola de Educação Infantil foi chamada de Roda Cutia – fazendo alusão a uma cantiga de roda do repertório infantil, *Roda Cutia*. A professora dessa escola foi denominada de Maria Roda. A escola de Ensino Fundamental foi denominada de Nova Alçada, fazendo alusão ao que se entende ser uma nova etapa para as crianças do primeiro ano. A professora foi chamada de Analuz, referindo-se à palavra “luz” como um novo brilho à vida escolar das crianças. Cada uma das professoras concedeu uma entrevista para a pesquisa.

A partir das informações coletadas por meio dos instrumentos mencionados, foi possível realizar as análises. Além das entrevistas e das observações, o PPP complementou as reflexões. Esse procedimento vai ao encontro do que Gil (2009) aponta como uma das vantagens de uma pesquisa que utiliza documentos. Para o autor, é uma “fonte rica e estável de dados” (GIL, 2009, p. 46).

A análise de conteúdo foi utilizada para a leitura e interpretação da observação, da entrevista e do PPP, que fizeram parte do conjunto de dados levantados na pesquisa, a matéria-prima para a análise.

A análise dos dados foi efetuada tendo como base o que propõe Moraes (1999):

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



> A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal. [...] Contudo, os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então, ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo. (MORAES, 1999, p.2).

Como se verá, uma primeira análise dos dados resultou na formulação das categorias de análise. Dessa forma, o processo de categorização constituiu-se como uma espécie de primeira análise que se torna essencial para a discussão dos resultados e análise propriamente dita.

Para que se possa seguir na discussão sobre o presente estudo e seus resultados, é importante, em primeiro lugar, esclarecer o que se entende por Projeto Político- Pedagógico (PPP) de uma escola.

O Projeto Político- Pedagógico

A escola, como instituição, tem autonomia para elaborar sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996) legitimando-a como um lugar em que se reúne, entre outras caracterizações, a diversidade sociocultural e sociopolítica de seus integrantes.

O PPP consiste em um plano que traz à tona a imagem de uma instituição escolar no que diz respeito ao seu objetivo como proposta de ações educativas, visando à comunidade envolvida: educandas/os, professoras/es, equipe diretiva e pedagógica, familiares, funcionárias/os e comunidade em torno da escola. Nesse sentido, o PPP pode ser visto como "a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar" (VASCONCELOS, 2009, p. 18).

Implica, a partir disso, que o projeto, para ser elaborado, necessita da participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, do conhecimento da realidade em que estão inseridos, do desejo de fazer uma leitura dessa realidade e pensar em propostas que contribuam para a melhoria do contexto como um todo.

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Em uma direção semelhante quanto a um conceito sobre a importância do PPP para a escola, Veiga (2011) explica que:

> É construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola; busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente [...]. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (VEIGA, 2011, p.13).

Quanto ao significado do PPP, Veiga (2011) elucida o mesmo relacionando sua designação – político e pedagógico – e apresenta o que se pode fazer para que sua discussão e elaboração adquiram importância para o contexto social e educacional, a prática da sala de aula, a formação de professoras/es, a construção do conhecimento e a formação de estudantes. Assim, para a autora, o projeto é político "no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" e pedagógico por residir nele "a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". Nessa perspectiva, o "político e o pedagógico têm assim uma significação indissociável" (VEIGA, 2011, p. 13).

A Música em Sala de Aula: Expressão e Movimento

Considerando-se que, no espaço da escola, ensinar e aprender música pode ser visto de diversas maneiras, tornou-se importante refletir sobre as práticas pedagógico-musicais a partir do que os teóricos da área apresentam, tendo em vista a música na perspectiva da vivência musical, por meio da experiência corporal. Para tanto, foram utilizados os estudos de Dalcroze e Willems, referenciados por Mariani (2012) e Parejo (2012).

A aprendizagem musical pode ser iniciada pelo que há em todas as pessoas e que está intimamente ligado à música: a pulsação. Por ela se chega ao ritmo. Este leva ao movimento corporal, aspecto importante no processo de assimilação melódica e harmônica das músicas, ou seja, o movimento corporal dá suporte ao ato de cantar, de sentir a divisão rítmica e de expressar, tanto na voz, quanto no corpo, as propriedades do som. Isso vem ao encontro do que propõe Dalcroze em relação



à aprendizagem musical (MARIANI, 2012). Esse pedagogo musical teve por objetivo fazer com que estudantes experimentassem e sentissem corporalmente os elementos da música. Para Dalcroze, o corpo é:

> O objeto de expressão de uma representação dos elementos da música; através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. (MARIANI, 2012, p. 29).

Ainda, para Dalcroze, "a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal e [...] essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas" (MARIANI, 2012, p. 31).

Ouvir música, pensar um movimento para compartilhar ideias e gestos expressivos com alguém, experimentar essa troca e deixar o corpo ser levado por tal escuta pode fazer do espaço da escola e da sala de aula lugar e momento de se apropriar do conhecimento dentro de uma experiência de criação estética em que o conteúdo vai se revelar, primeiramente, no corpo.

Por um viés semelhante, tem-se a proposta pedagógico-musical de Edgar Willems, apresentada por Parejo (2012). Ela entra em sintonia com os pressupostos de Dalcroze, apontada por Mariani (2012), quando se trata da experiência musical através do corpo, antes do conhecimento teórico dos elementos que constituem a música. Assim, Willems considera "a vivência musical como fio condutor de toda aprendizagem"; "[...] é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles" (PAREJO, 2012, p. 103).

Nessa perspectiva, pode-se compreender a importância dada ao ato de cantar por parte de Willems, já que essa ação comporta ritmo e harmonia, elementos básicos da música, auxiliando no desenvolvimento da musicalidade e da audição interior (PAREJO, 2012, p. 103).

Assim, a educação musical apresenta-se possível no contexto escolar, considerando canções que fazem parte do cotidiano das crianças. O conhecimento musical pode ter por base as diversas canções do mundo cultural das crianças e

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



essas servirem como elemento-chave na elaboração de um plano de instituição da música na escola.

Importância e Sentidos do Ensino e Aprendizagem Musical

Pensar sobre o que a música pode representar e significar na vida das pessoas tem relação com a bagagem cultural de cada uma. Sugere, assim, que ao se discutir e propor aprendizagem musical, as impressões de uma determinada música, o contexto em que ela foi apresentada e os sentimentos que ela traduz/produz, entre outros, estejam no pano de fundo do ensino-aprendizagem. Isso é tão importante de se levar em conta quanto em outras áreas do saber, pois lidar com a troca de conhecimentos parte, também, dos saberes que os estudantes carregam em sua constituição como sujeitos culturais (FREIRE, 1996).

A música proporciona diversos aprendizados, o que pode ser entendido no "processo metafórico", este que "permite-nos ver as coisas diferentemente, para pensar novas coisas" (SWANWICK, 2003, p. 23). Nesse processo se encontram três níveis metafóricos de significado da música, de como, ao se ter contato com ela, entra-se em dimensões em que se podem ter diferentes compreensões do que ela representa para cada pessoa e, também, no âmbito da coletividade, possibilitando, a partir disso, obter-se um conhecimento musical e familiarizar-se com o que a música pode proporcionar. Os níveis são:

> Quando escutamos 'notas' como se fossem 'melodias', [...]; quando escutamos essas formas expressivas assumirem novas relações, [...] e quando essas novas formas parecem fundir-se com nossas experiências prévias. (SWANWICK, 2003, p. 28).

A partir desses níveis metafóricos, apontados por Swanwick (2003), surge a possibilidade de se compreender como a aprendizagem musical vai sendo constituída.

Os princípios da educação musical apresentados por Swanwick (2003) – "considerar a música como discurso", "considerar o discurso musical dos alunos" e "ter fluência no início e no fim" -- destacam que os três processos metafóricos "têm

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



sua origem na premissa básica de que a música é uma forma simbólica, rica em potencial metafórico" (SWANWICK, 2003, p. 57) e que pode fazer diferença quando utilizada e tomada como um discurso que oferece às pessoas um suporte na compreensão de seu próprio mundo e do mundo ao seu redor.

Considerando-se, ainda, o significado e a importância da música na escola, destacam-se os estudos de Kraemer (2000). Suas pesquisas sobre a pedagogia da música possibilitam uma compreensão sobre o ensino e a aprendizagem da música. Para Kraemer (2000), a "pedagogia da música ocupa-se com as relações entre as pessoas e as músicas sob os aspectos de apropriação e transmissão" (p. 51). Como as pessoas se relacionam com a aprendizagem musical? Que aspectos se mostram relevantes quando da apropriação enquanto um conhecimento musical? Estas são questões pertinentes à definição da pedagogia musical em se tratando do campo da educação.

À pedagogia da música "pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação" (KRAEMER, 2000, p. 51). Quanto a isso, é importante pensar o que o autor traz na perspectiva da interligação da pedagogia da música com outras disciplinas das ciências humanas (KRAEMER, 2000, p. 52). Todas as disciplinas, de certa forma, contribuem para a elaboração de práticas educacionais e a pedagogia da música agrega conteúdos dessas disciplinas em sua construção para a prática e o conhecimento musical. Percebe-se um direcionamento para diferentes formas de aquisição de conhecimento envolvendo a música, possibilitando à escola escolhas em relação a práticas educacionais musicais, permitindo, assim, que as crianças possam estabelecer relações com a música.

Resultados e análise dos dados

De posse dos dados obtidos na coleta dos dados, por meio de observações, entrevistas e coleta documental, primeiro registrou-se em três cadernos: Caderno de Observações (C. O), Caderno de Entrevistas (C. E) e Caderno de Documentos (C.

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



D.). Após esse registro, partiu-se para a realização da análise de conteúdo. Assim, originaram-se duas categorias de análise: "A música no projeto político-pedagógico de forma direta e indireta" e "Práticas pedagógico-musicais em articulação com o PPP".

A Música no Projeto Político-Pedagógico de Forma Direta e Indireta

A música se apresenta de maneiras diversas conforme o PPP das escolas Roda Cutia e Nova Alçada.

Na escola Roda Cutia, a música faz parte da ação pedagógica da professora Maria Roda. De acordo com ela:

> A gente trabalha música praticamente todo dia porque é uma das linguagens importantes também para a nossa faixa etária; [...] a gente tem uma caixa de instrumento na sala, eles usam aquilo fazendo sons, a gente canta bastante nas rodinhas. (C. E., 2015, p. 1).

Essa forma de praticar a música na sala de aula, como relata a professora Maria Roda, está em sintonia com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) quanto à linguagem musical. Para as crianças, expressar, explorar e produzir sons com materiais diversos, utilizando a voz e o corpo, torna-se possibilidade efetiva para seu desenvolvimento motor e rítmico (BRASIL,1998).

Estes aspectos apresentaram-se na coleta dos dados. As crianças demonstravam familiaridade com a manipulação de instrumentos e com o cantar das canções. A proposta de utilizar a linguagem musical como forma de desenvolvimento das crianças ganha destaque e ressalta o que a escola propõe no seu PPP, conforme afirmou a professora: "A gente trabalha isso na escola e a escola traz para nós. [...] É uma das habilidades e competências que a gente tem que desenvolver, e no PPP tem também" (C. E., 2015, p. 1).

A professora faz referência ao que está no PPP da escola em consonância com a sua ação pedagógica. Ou seja, a linguagem musical é utilizada e vivenciada como forma de as crianças expressarem suas ideias, sentimentos e de ampliar conhecimentos.

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Tem-se, nisso, o que traz Parejo (2012) quanto à visão de Willems, com relação aos primeiros contatos da criança com a apreensão musical. Ele aponta para a vivência musical como aprendizagem dos fatos musicais para, depois, compreendê-los (PAREJO, 2012).

Embora na escola Nova Alçada o PPP tenha apontado a música de forma indireta, percebeu-se que a música, na prática pedagógica da professora Analuz, mostra-se um pouco distinta da prática da professora Maria Roda. A professora Analuz trabalha elementos teóricos da música e a prática musical através de vivências. Ou seja, antes da tomada de consciência dos elementos da música, senti-los, vivenciá-los, como explica Parejo (2012) relativamente à visão de Edgar Willems. Percebe-se isso nesta fala da professora Analuz:

> Quando eu trago os tamborzinhos e os instrumentos que eu proponho para eles construírem [...] eles já sabem o que é para fazer e já têm noção do que eles têm que tocar. Eu não trabalho o instrumento antes até porque a gente não tem um lugar adequado. [...] Então primeiro eles têm toda noção de som: o que é grave, o que é agudo; [...] eles batem, a garrafa de vidro faz um som agudo; [...] outros potes fazem sons graves, eles mesmos vão separando, tocando e me dizendo que som é. Depois [...] a gente faz sons, no corpo, batendo com as mãos, nas pernas, na barriga e no peito sons diferentes. (C. E., 2015, p. 5-6).

As crianças experienciam a altura do som com diferentes instrumentos e objetos sonoros, sem a preocupação com a técnica instrumental. Elas reconhecem sons graves e agudos, também, nos objetos sonoros. Nessa prática, a professora leva para a sala de aula apontamentos no RCNEI (BRASIL, 1998) relacionados a atividades musicais próprias para crianças nessa faixa etária. No caso, a percepção e o conhecimento, além da vivência de uma das qualidades do som.

A professora Analuz, além de trabalhar com instrumentos e objetos sonoros de diferentes alturas sonoras, propõe às crianças jogos de identificação de instrumentos envolvendo atividades musicais. De acordo com a professora Analuz:

> Eu preparei jogos dominó com instrumentos musicais, quebra-cabeça com instrumentos musicais, várias formas de trabalhar; eles não trabalharam só cantando, só fazendo movimento, eles também tiveram momento de sentar e puxar pela mente para montar o quebra-cabeça, que instrumento que vão montar. (C. E., 2015, p. 8).

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Tanto a professora Maria Roda quanto a professora Analuz inserem práticas e movimentos corporais em suas práticas pedagógico-musicais. Isso vem ao encontro do que destaca o RCNEI, ao considerar a importância da criança movimentar-se, visto que nisso ela expressa sentimentos, emoções e pensamentos (BRASIL, 1998).

No PPP de ambas as escolas pôde-se ver que a discussão da música passou despercebida enquanto um conteúdo possível de ser inserido no conjunto de disciplinas. Com relação à música no PPP, a professora Maria Roda explicou que sua prática está em consonância, visto que, entre as habilidades e competências que trabalha na sala de aula, está a linguagem musical (C. E., 2015, p. 1).

A este respeito, a professora Analuz referiu:

> O PPP foi criado, mas não entrou nada em relação à música. Não lembro assim de ter alguma coisa no nosso PPP [...], lembro-me de terem falado de tantas coisas, mas especificamente da música não. [...] podia ter algo específico, inclusive porque esse ano nós trabalhamos e no ano que vem [...] já me convidaram para continuar o trabalho; não sei por que, acho que foi um descuido. (C. E., 2015, p. 5-7).

Práticas Pedagógico-Musicais em Articulação com o Projeto Político-Pedagógico

Embora a maneira como as professoras tenham falado sobre a presença da música no PPP das escolas fosse distinta, as práticas pedagógico-musicais por elas realizadas em sala de aula são semelhantes e mostram-se articuladas.

Tanto nas práticas musicais da professora Maria Roda quanto nas da professora Analuz, o trabalho com diferentes sons ganha destaque. Também constam como práticas a percepção de timbres com o manuseio de instrumentos e objetos sonoros e a execução de ritmos. A professora Analuz, por ter uma turma de primeiro ano, propõe um breve conhecimento teórico antecedendo a prática. Nesse sentido, a professora explicou: “no primeiro semestre eu trabalhei todo um contexto musical: a história da música; dei noção de altura do som, o que é som. Trabalhei os sons de casa, os sons do corpo." (C. E., 2015, p. 5).

A exploração dos timbres dos instrumentos e dos objetos foi destacada pela professora Maria Roda. Ela explicou que “a gente sempre tenta trazer também

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



materiais novos, como panela, colheres, aquele plástico-bolha; a gente tem os instrumentos na sala que estão à disponibilização deles, eles podem pegar a hora que querem" (C. E., 2015, p. 2).

As práticas pedagógico-musicais trazem, também, o canto, as rodas cantadas, as danças e as encenações a partir de letras de músicas que fazem uma ponte com o que se pôde ler nos dois PPPs: valor quanto à socialização, à expressividade, o respeito às diferentes culturas, aos momentos de brincadeiras e ao espírito de coletividade. Assim, no PPP da escola Roda Cutia lê-se:

> Proporcionar momentos de brincadeiras e interações com seus pares de forma a contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências; reconhecer e respeitar as diferentes culturas e costumes de cada povo, estabelecendo relações de trocas de experiências e/ou aprendizagens, possibilitando a socialização como reflexão coletiva. (C. D., 2015, p. 3).

Em relação ao PPP da escola Nova Alçada, encontra-se:

> Realizar atividades que levem os alunos a trabalhar em grupo, para desenvolver o espírito de coletividade, respeito mútuo, incentivando a reflexão e análise de valores pessoais e sociais. [...] Organizar atividades que privilegiem a fase de desenvolvimento em que os alunos se encontram, ou seja, o prazer do lúdico, do jogo e da movimentação física. (C. D., 2015, p. 11-12).

A música, nessa perspectiva, surge como ferramenta que proporciona vivenciar valores que a escola se propõe a divulgar e ajudar as crianças a praticarem no dia a dia e levarem para a vida pessoal e coletiva. Ou, ainda, no ambiente da sala de aula, “vários ‘sotaques’ musicais são introduzidos juntos” (SWANWICK, 2003, p. 67).

Por meio do canto e da dança é possível desenvolver a musicalidade, ter maior compreensão de si, do outro e do mundo. Quanto ao canto, Parejo (2012) traz a visão de Willems:

> O canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes; as canções constituem [...] uma atividade sintética: [...] são, portanto, meios sensíveis e eficazes para desenvolver a musicalidade e a audição interior. (PAREJO, 2012, p. 103).

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Atividades relacionadas à dança também permitem o desenvolvimento de habilidades musicais. De acordo com Turner (2014), a dança "é uma 'linguagem natural' por meio da qual os seres humanos transmitem significados com performances organizadas, tipicamente acompanhadas por música e fantasias". De acordo com o autor, a "dança ocorre numa miríade de formas e com múltiplas funções" (TURNER, 2014, p.333). Dançar é movimentar o corpo, expressar corporalmente sentimentos, valores, visão de mundo. Para Dalcroze, segundo Mariani (2012), a dança

> Tem dupla função: a manifestação visível de elementos musicais experimentados pelos sentidos, pensamentos e emoções, ao mesmo tempo em que é estratégia para aperfeiçoar a consciência rítmica através da expressão. (MARIANI, 2012, p. 32).

Assim, tem-se conhecimento musical na ação da voz e do corpo. Quanto a isso, a professora Maria Roda diz:

> A gente brinca bastante com a música, a gente descobre os sons, têm diversos tons de música, a gente tem música de rock, tem músicas de samba; todos os estilos a gente apresenta pra eles, mas com versão infantil, com as músicas infantis, só que o som, o ritmo em vários gêneros voltados para a Educação Infantil. [...] Tem o rock do Itororó, Atirei o pau no gato também rock, daí tem samba. [...] Tem *reagge* também. (C. O., 2015, p. 2).

Com esses estilos de música a professora apresenta, para as crianças, a dança e o canto de forma diferente. Os gêneros musicais e seus ritmos proporcionam um jeito novo de as crianças cantarem, dançarem e se expressarem musicalmente.

Para a professora Analuz, cantar e dançar como práticas pedagógico-musicais pressupõem, também, uma escolha a partir de sua própria experiência com a música, como se percebe em sua fala:

> Como eu gosto muito de música e eu cresci nesse meio, então para mim, música é viver, é inspiração; eu procuro passar isso para as crianças, tanto que eu não canto qualquer música com eles; [...] e as musiquinhas pra trabalhar os instrumentos são as que a gente trabalha na escola, samba-le-lê, as cantigas de roda que são importantes para eles. Eu tento resgatar isso, já que eu estou trabalhando com isso, porque eu lembro quando eu era criança eu brincava de roda o tempo todo no recreio. (C. E., 2015, p. 7-8).

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Para a professora Analuz, as cantigas de roda são importantes para as crianças. Até para realizarem um movimento na sala de aula ela seleciona cantigas que sugerem o embalar do corpo conforme a letra da música.

> A professora Analuz havia combinado com as crianças que fariam um aquecimento para dar início às atividades musicais. O aquecimento se deu a partir de uma marcha, em que as crianças faziam uma volta pela sala, em posição de sentido, solicitada pela professora e cantando a música *Marcha Soldado.* (C. O., 2015, p. 6).

Com a música na escola e por meio de cantigas de roda, a professora Analuz vê a possibilidade de resgate:

> A música já devia estar há muito tempo na escola, ela tem todo um trabalho de resgatar as cantigas, mas resgata também esse valor: o tipo de música, o que a música transmite, se a música é inspiração, o que ela inspira? Se música é transmitir, o que ela está transmitindo? É uma comunicação. Aquela música que eles encenaram é totalmente de amor ao próximo, é um valor que hoje em dia está se apagando, as pessoas vivem cada uma por si. (C. E., 2015, p. 8).

Dentro dessa perspectiva de repertório de músicas para cantar e dançar, como prática pedagógico-musical, pôde-se observar que a escolha tem relação com o público infantil com o qual as duas professoras trabalham. No entanto, percebeu-se que as escolhas passam por processos que envolvem aspectos valorizados como aquisição e troca de conhecimentos na relação escola-sala-de-aula-professora-crianças. Pode-se destacar, quanto a isso, a bagagem cultural das professoras e das crianças em diálogo com valores éticos, sociais, religiosos e culturais que se fazem presentes nas relações humanas -- e, por isso, também na escola, por meio dos PPPs -- e que contribuem para a construção do ambiente da sala de aula. O envolvimento e a troca de conhecimento a partir da escolha de repertórios musicais pode se dar por meio dessa relação da bagagem cultural entre professoras, crianças e valores prezados pela escola. Nesse contexto de aceitação, pode-se entender a relação das pessoas com as músicas, conforme propõe Kraemer (2000).

A escola como contexto, por exemplo, de diferentes culturas, variadas crenças, etnias e condições econômicas, organiza o processo de ensino e aprendizagem também por meio daquilo que a música pode proporcionar enquanto



uma área de conhecimento que contempla as diferenças ali existentes. Daí, a escolha de um repertório musical que propõe situações às crianças, permitindo-lhes a reflexão.

Assim, numa das aulas da professora Maria Roda:

> A professora perguntou às crianças o que fizeram no final de semana. Dirigiu a palavra a um menino e este disse que havia tomado banho, resposta dada, também, por uma menina. Outra criança disse que lavou o braço, a cabeça e a perna. Aproveitando essas respostas, Maria Roda falou das partes do corpo que são lavadas na hora do banho: cabeça, pernas, braços, bumbum, "xixi", pés, costas, barriga. Na sequência, pediu às crianças para cantarem a música *Higiene Corporal*, de Beto Herrmann, que diz respeito à higiene corporal. (C. O., 2015, p. 2).

A conversa com as crianças sobre o final de semana foi relacionada com a aprendizagem sobre as partes do corpo e com uma música. Estabeleceu-se o conhecimento musical a partir de elementos possíveis de serem assimilados pelas crianças.

Para a professora Analuz, a música na prática pedagógica, além de proporcionar o conhecimento técnico-teórico trabalhado por ela, envolve a formação de valores, por meio de cantigas. Ela procura estabelecer com a música uma relação de reflexão sobre a convivência entre as pessoas. Em uma de suas aulas, ela realizou uma encenação musical com as crianças.

> Analuz disse às crianças que iriam encenar a música sobre a história bíblica do *Bom Samaritano*. Organizou as crianças de acordo com as personagens que fariam dentro da história cantada. Em seguida, ela solicitou [...] que cantassem o trecho da música o qual elas mostravam ter dificuldade. [...] e, após, começaram a encenação. Tratava-se de uma música que diz respeito a uma passagem bíblica, a que lembra o bom samaritano. (C. O., 2015, p. 6).

Nessa prática pedagógico-musical percebeu-se a relação música-valor de convivência que a professora propôs às crianças. A professora Analuz discutiu o que, para ela, se faz presente no cotidiano e que, no trabalho de sala de aula, pode se estabelecer como reflexão:

> Hoje não se faz mais isso; as crianças não brincam mais de roda; as crianças só brincam de lutar, de brigar; outros tipos de música eu mostro e eu falo para os meus alunos quando eles estão cantando uma música que

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



> não é adequada: - tu já viste o que essa música significa? Essa não é para ti, essa música é de adulto e ela não é uma música bonita, ela não vai trazer uma mensagem boa para ti; aí então começo todo um trabalho. (C. E., 2015, p.8).

As práticas pedagógico-musicais das duas professoras, nesse sentido, puderam ser vistas na relação com o PPP, ainda que a música não tenha tido um espaço de maior discussão como um conhecimento a ser desenvolvido com o mesmo *status* de outros projetos implementados em cada uma das escolas observadas.

Considerações finais

Com o propósito de colaborar para que a música esteja presente nas discussões do contexto escolar e, mais especificamente, na sala de aula, a presente pesquisa se propôs a investigar a presença da música no PPP escolar e suas articulações no espaço da sala de aula, visto que este documento é de grande importância para a escola. O que se encontra nele é fruto de discussões realizadas por todos os envolvidos da comunidade escolar, considerando estratégias para que as ações pensadas possam, de fato, se concretizar.

A partir da coleta e análise dos dados foi possível verificar as diversas maneiras pelas quais a música se apresenta no espaço de duas escolas. Aspectos como solidariedade, companheirismo, expressividade de alegria, emoção, modo de ser das crianças, bagagem cultural de cada uma delas, construção de significados e do conhecimento por meio da interação, entre outros, encontram-se na prática pedagógico-musical das professoras. Isso foi observado a partir da constituição do repertório das cantigas de roda que são entoadas e acompanhadas pela expressão corporal, pelo diálogo estabelecido entre professora e crianças em relação às letras de música e a aprendizagem para o dia a dia que delas pode surgir.

Tanto no PPP da escola Roda Cutia, quanto no da escola Nova Alçada, a música não aparece especificamente como área de conhecimento a ser contemplada. Não foi encontrado destaque para a música com relação à Lei nº 11.769, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Educação Básica. A música é apontada como uma linguagem a ser utilizada como forma de comunicação, assim como as linguagens escrita, oral, corporal e plástica. É, ainda, vista como uma ação coadjuvante, como uma ferramenta pedagógica que contribui com as propostas pedagógicas em geral discutidas no PPP.

Embora a música esteja presente nas práticas pedagógico-musicais das duas professoras estudadas e essa se mostrar articulada com o PPP das escolas de formas diversas, o amplo debate sobre a obrigatoriedade da música no espaço escolar se mostrou distante e um tanto esquecido pela não referência da lei, principalmente no PPP. Ao abrir espaço para a música, de forma mais específica, nas discussões em PPP e as práticas pedagógico-musicais já existentes ganharem mais relevância, visualizam-se maiores possibilidades de crianças, adolescentes, jovens e adultos de todos os níveis educacionais agregarem a música como mais um saber em sua trajetória estudantil e, consequentemente, em sua vida.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir neste sentido!

Referências:

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, ano CXLV, n. 159, de 19 ago. 2008, Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf. Acesso em: 04 outubro 2015.

____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

COTRIM, Cássia Vanessa Oliveira. *O processo de implementação da Lei nº 11.769/2008:* o caso da microrregião de Guanambi/BA. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122551/000971546.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 novembro 2015.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social:* Teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 79-108.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta,* Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber:* manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 25-54.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia. Concepções e implicações para a atividade musical na Educação Infantil. *XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM – 2012 / I Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodocência do Centro-Oeste.* Anais 2012, p. 45-53. Brasília, out., 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9-30.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação.* Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em: 04 jul. 2015.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: Um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical.* Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 89-123.

PUERARI, Marcia. A escolarização da música no planejamento de ensino do professor. *XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical.*



Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Anais 2010, 138-147, Goiânia, out., 2010.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* São Paulo: Moderna, 2003.

TURNER, Bryan. *Corpo e sociedade:* estudos em teoria social. Trad. de Maria Silvia Mourão. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico:* Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) *Projeto político pedagógico da escola:* Uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música em projetos político pedagógicos da educação básica.* 1. ed. Curitiba: Prismas, 2014.

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Práticas Pedagógico-Musicais na Escola em Articulação com o Projeto Político- Pedagógico. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 41-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.